

O AMBIENTE DEPOSICIONAL DO GRUPO CUIABÁ NO LESTE DA FAIXA PARAGUAI, REGIÃO DE NOVA XAVANTINA (MT)

Mariarosa Fernandes de Sousa¹; Carlos Humberto da Silva^{2,3}; Ana Cláudia Dantas da Costa²

¹UFMT – Programa de Pós Graduação em Geociências; ²UFMT- Departamento de Geologia Geral;

³Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica - Guaporé.

RESUMO: As ocorrências de rochas metassedimentares atribuídas ao Grupo Cuiabá, parte da zona interna da Faixa Paraguai na região de Nova Xavantina (leste do estado do Mato Grosso), ainda são pouco conhecidas. Trabalhos de mapeamento geológico acrescido de estudos minuciosos das associações litológicas e suas estruturas primárias permitiram o estabelecimento dos ambientes sedimentares nos quais foram depositadas essas rochas, previamente diferenciadas em dois intervalos estratigráficos. A sequência inferior é a predominante, com extensa distribuição espacial está arranjada em vários ciclos métricos que descrevem fácies heterolíticas. O conteúdo litológico é diverso, composto predominantemente por filitos sericíticos com intercalações de metarenitos líticos, metarcóseos, metagrauvacas, e subordinadamente ocorrem calcifilitos, margas, mármore e metaconglomerado. A gradação vertical é verificada, pela granulação ascendente para o topo e estruturas como estratificação plano-paralela a lenticular (*lisen*), marcas de erosão e ressecamento, e laminações cruzadas (*ripple waves*). A geometria das camadas varia de tabulares a sigmoidais, e provavelmente cunhas também. Para o intervalo inferior um ambiente marinho com desenvolvimento de uma rampa ou planície que teve como agente deposicional corrente de fluxo detríticos de baixa densidade mais a base, sendo ao topo, fluxos turbulentos com sedimentos retrabalhados por ondas, marés, e por vezes até tempestades, o que imprimiu estruturas centimétricas, principalmente nas rochas imaturas. Os corpos arenosos e conglomeráticos interestratificados aos filitos se formaram então por fluxos de detritos de maior densidade em corrente gravitacionais; fato este interpretando como o registro da transição para a segunda sequência, possivelmente em um lado mais distal da bacia. A sequência superior é composta predominantemente de metarenitos quartzosos com níveis mais ricos em feldspatos e líticos na base, granulação média a fina com grãos bem arredondados e moderadamente selecionados, As estruturas são marcadas por estratificações cruzadas tabulares de baixo ângulo e também marcas onduladas (*flaser*) no interior de camadas. Este intervalo é diferenciado pela homogeneidade textural das rochas, que quase sempre estão silicificadas, e estratificações que limitam os pacotes métricos com aparente geometria acanalada. Pela análise das associações de fácies em campo foi possível sugerir que o ambiente deposicional da bacia no limite leste da Faixa Paraguai seria quase que predominante marinho ressaltado por importantes mudanças que originou as duas sequências estratigráficas aqui descritas. Apesar desta distinção, ambos os intervalos teriam se formado em um mega ciclo transicional, entendido neste trabalho como do tipo regressivo, que se iniciou por uma progradação inicial em um ambiente oceânico e/ou lagunar, e evoluiu em direção ao topo e lateralmente para um mar mais raso, face à de praia. O contato do tipo transicional é evidenciado não apenas em relação às variações do nível do mar, mas também a componentes como a condição físico-química durante a diagênese de determinados litotipos.

Agradecimentos: A primeira autora agradece a financiadora Capes pela concessão de bolsa; e os autores, a Mineração Caraíba S.A., em especial ao geólogo Daniel Suman e ao gerente do projeto Sidney Fráguas Júnior, pelo apoio em campo.

Palavras Chave: Ambiente deposicional, Grupo Cuiabá, Ambiente marinho.